

TRINTA ANOS DE ANPEd, AS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS AFRO-BRASILEIROS E O GT 21: MARCAS DE UMA TRAJETÓRIA.

SISS, Ahyas.

&

OLIVEIRA, Iolanda de.

A ANPEd — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — foi fundada em 1976 por alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Três anos mais tarde, em 1979 já consolidada como sociedade civil independente, e entidade representativa, a ANPEd passa a admitir duas categorias de sócios: os institucionais, integrados pelos Programas de Pós-Graduação em Educação e os sócios individuais, integrados pelos professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação. Vinte e seis anos após a fundação da ANPEd foi criado, nessa Associação, o seu 21º Grupo de Estudos (GE), denominado Relações Raciais/Étnicas e Educação passando, dois anos após, à categoria de Grupo de Trabalho (GT), intitulado Afro-Brasileiros e Educação, GT que congrega pesquisadores e pesquisadoras afro-brasileiros, ou não, cuja produção científica está localizada na área das Relações Raciais e Educação, com ênfase na educação dos Afro-brasileiros.

O GE Relações Raciais/Étnicas e Educação foi fundado na 24ª Reunião Anual da ANPEd com o apoio de mais de quinhentos associados individuais e por inúmeras instituições de pesquisa científica iniciando suas atividades durante a 25ª Reunião Anual da ANPEd. Ao ser criado, os membros desse GE elegeram as associadas Professoras Doutoras Iolanda de Oliveira e Maria Lúcia Rodrigues Muller como Coordenadora e Vice-Coordenadora do GE, respectivamente.

Até então, os pesquisadores da área Relações Raciais e Educação, com ênfase na educação dos Afro-brasileiros participavam da ANPEd apresentando os resultados de suas pesquisas em diferentes Grupos de Trabalho. Muito

embora houvesse receptividade dos diferentes GTs aos pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros, as questões de interesse particular da educação dos afro-brasileiros não eram prioridade desses GTs. Aqui encontramos um primeiro determinante do movimento desses intelectuais pela criação de um Grupo de Trabalho que atendesse essa demanda repressada da área. Um levantamento e análise de documentos e informações disponíveis na base de dados da ANPEd indicam que, ao longo de sua existência, vários foram os GTs que concederam abrigo institucional aos pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros. A análise dos dados disponíveis aponta, também, na direção da precariedade desse abrigo. Caso a participação desses pesquisadores se ampliasse, os próprios GTs corriam o risco de se desfigurarem enquanto Grupo de Trabalho, com temática específica, no âmbito da Associação.

De modo paralelo à presença de pesquisadores dessa área na Anped, tem-se, a partir do final da década de 1990, a realização do Concurso Negro e Educação, mais precisamente a partir de 1999, promovido pela ANPED/Ação Educativa com financiamento da Fundação Ford. O concurso, atualmente no final da sua quarta edição, consiste em selecionar projetos de pesquisadores iniciantes para um acompanhamento e avaliação durante um período de 18 meses. O objetivo do concurso é ampliar o quadro de pesquisadores na área, considerando como iniciantes, graduados, metrandos, mestres e doutorandos. O GT emerge portanto, também deste contexto, como um dos espaços destinados à consolidação da formação dos egressos do concurso.

Outro acontecimento datado do início do século XXI que contribuiu para a criação do GT, foi o Programa Políticas da Cor, realizado pelo Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, em 2002, que selecionou projetos de ingresso e permanência de alunos negros na Universidade, oportunizando aos bolsistas negros graduandos dos cursos de licenciatura a participarem da ANPED, como parte da sua formação política.

Como parte essencial deste trabalho, membros do GT 21 analisaram a produção científica diretamente relacionada com a área temática das Relações Raciais e Educação de Afro-Brasileiros, bem como aquela produção que

aborda essa área temática de forma acessória, ou subsidiária de temas mais amplos.

Na elaboração desse Trabalho Encomendado, os dados coletados, analisados e caracterizados como produção diretamente relacionada à área temática das Relações Raciais e Educação de Afro-brasileiros, bem como aquela produção que abordava essa área temática de forma acessória, ou subsidiária de outras discussões mais amplas utilizamo-nos, principalmente, do banco de dados da ANPEd, a saber: dos relatórios anuais, dos ANAIS e dos boletins das reuniões anuais da Associação, das informações contidas no CD-ROD Histórico 25 Anos da ANPEd, bem como de informações contidas no portal de nossa Associação.

Para que pudéssemos proceder à coleta da produção acadêmica relacionada à área temática das Relações Raciais e Educação de Afro-brasileiros apresentada nos diferentes GTs da ANPEd e em suas diferentes reuniões anuais anteriores à fundação do então Grupo de Estudo Relações Raciais/Étnicas e Educação e, também, após a fundação desse GT foram escolhidos e utilizados descritores dessa produção, como por exemplos, Afro-brasileiros, Cotas Para Negros, Discriminação Racial e Educação, Educação Inclusiva, Educação de Negros, Diversidade Racial e Educação, Interculturalismo, Multiculturalismo, Multiculturalismo e Educação, Negro, Políticas de Ação Afirmativa, Preto, Raça e Racismo. Identificada a presença de qualquer desses descritores nessa produção, identificamos o GE/GT onde o trabalho foi apresentado, procedemos à leitura do trabalho identificado e o classificamos como abordando, ou não, a temática das Relações Raciais e Educação de Afro-brasileiros. Casos houve nos quais, ainda que verificada a presença do descritor, o resultado da análise da produção indicava que ela não se situava na área temática em tela. Nos casos em que a abordagem desta temática foi confirmada, verificamos se ela era feita de forma específica, ou apenas, de forma tangencial, acessória, ou subsidiária de outros temas.

A base de dados da ANPEd possui informações sistematizadas das atividades de seus GTs e dos textos dos trabalhos e comunicações neles apresentados, apenas a partir da 18ª Reunião Anual, Os boletins das Reuniões

Anuais anteriores à 18ª Reunião não contemplam tais informações, o que nos impossibilita de cotejá-los e, também, de mensurarmos a magnitude dos impactos, ou a ausência deles, nos trabalhos apresentados na ANPEd entre as primeira e décima sétima reuniões anuais dessa Associação, por pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros, provocados por fatos importantíssimos ocorridos no cenário político nacional nos anos setenta, oitenta e início dos anos noventa do século passado, como por exemplos, a fundação do IPCN (Instituto de Pesquisas da Cultura Negra), em 1975 e a fundação do M.N.U. (Movimento Negro Unificado), em 1978. Vivíamos tempos políticos obscuros: estávamos vivendo um período de autoritarismo na vida política nacional iniciado pelo golpe militar de 1964, que se convencionou chamar de ditadura. Esse regime autoritário que se instalou entre nós tornou interditas, em 1969, a publicização de notícias sobre as relações raciais brasileiras e ao movimento negro nacional, considerando-as crime, ou atentado à doutrina de segurança nacional. Entretanto, nem o movimento negro nacional, nem os intelectuais afro-brasileiros se calaram; ao contrário, esses atores sociais potencializaram suas ações, não só nesse contexto histórico nacional mas, também, para além dele.

A década de oitenta do século passado foi importantíssima, pelos fatos políticos inéditos que nela ocorreram. São paradigmáticas, nesse sentido, as marchas contra “a farsa da abolição” e pelo fim das desigualdades raciais e sociais. Promovidas pelo Movimento Negro em 1988. elas tiveram lugar no Rio de Janeiro e em São Paulo. Para além da participação de significativa parcela dos afro-brasileiros, essas mobilizações contaram com expressivo número de outros sujeitos sociais coletivos, como partidos políticos (PT, PDT, PC do B, PSB e outros), alguns membros de instituições religiosas (padres católicos, alguns pastores, mães e pais de santo) e de membros de sindicatos como o dos professores (SEPE), etc. Já a produção de análises acadêmicas e de pesquisas de vulto nessa década, elaboradas por pesquisadores Afro-brasileiros ou não e por intelectuais do Movimento Negro nacional, relativos à educação em geral e à educação de negros e mestiços em particular, passam por um crescimento significativo.

Ao longo dessa década, pesquisadores e intelectuais, Afro-brasileiros ou não, se reúnem em encontros, sessões de estudos, seminários e congressos, como por exemplos aqueles ocorridos nas cidades de Porto Alegre nos anos de 1984 e 1985, de Botucatu, em 1985, de Belo Horizonte, em 1987 e, novamente em Porto Alegre, em 1988, nos quais foram analisadas as múltiplas relações estabelecidas entre educação, práticas pedagógicas, relações raciais e a formação de professores. Dessas atividades desenvolvidas por esses pesquisadores, resultaram publicações e protocolos de intenção apresentados ao MEC/FAE e assinados em Brasília¹.

Na segunda metade da década de 80, quatro grandes campos de pesquisa nessa área estavam bem definidos²: o dos “Diagnósticos”, o dos “Materiais Didáticos”, o da “Formação de Identidades” e o dos “Estereótipos”. O campo dos “Diagnósticos” era definido por pesquisadores que elaboravam “*diagnósticos da situação educacional dos negros no Brasil*”. Os resultados dessas pesquisas tornavam evidentes que o acesso de crianças brancas e Afro-brasileiras ao sistema de ensino era diferenciado, com os Afro-brasileiros freqüentando escolas públicas de periferia, que não contavam com professores habilitados, possuíam materiais didáticos deficientes, ou de baixa qualidade e não contavam com instalações adequadas. Utilizando-se, principalmente, de análises quantitativas, esses pesquisadores tornavam evidente que as trajetórias escolares dos Afro-brasileiros, quando comparadas com as dos membros grupo racial/étnico branco apresentavam-se acidentadas, marcadas por elevados índices de repetência e de evasão e quais os mecanismos que concorriam para tanto. As pesquisas realizadas por Carlos Hasenbalg e por Nelson do Valle Silva, do Centro de Estudos Afro-Asiáticos e por pesquisadores da Fundação Carlos Chagas, em São Paulo são paradigmáticas nesse campo.

O segundo campo, o dos “**Materiais Didáticos**” era configurado por pesquisas fundamentadas em Althusser e na “teoria da reprodução” de Bourdieu. Desnudando as ideologias que subjazem nos textos didáticos, essas pesquisas apontavam na direção dos livros didáticos e demais materiais

¹ A esse respeito ver Silva, 1995, p.04

² A esse respeito ver Siss, 2003

pedagógicos como mecanismos de reprodução do sistema ao veicularem preconceitos de raça e de classe, colocando os Afro-brasileiros, os indígenas, as mulheres e os operários em situação de inferioridade, naturalizando as desigualdades.

Por congregarem pesquisadores de várias áreas do conhecimento, o campo da “**Formação de Identidades**” foi o mais tensionado, no entender de Gonçalves (1997). Esses pesquisadores se impunham a tarefa de investigar e analisar questões como: de que forma se constrói a identidade dos Afro-brasileiros, tanto no espaço escolar como fora dele? Pensando os processos educativos, não só como aqueles que ocorrem na escola mas, também fora desse espaço, esses pesquisadores buscavam compreender como é possível influenciar-se no desenvolvimento da auto-estima das crianças Afro-brasileiras nos vários espaços educativos.

O quarto campo, o dos **Estereótipos**, reunia pesquisadores preocupados com a imagem dos Afro-brasileiros veiculados pelos veículos de comunicação de massa, como a televisão e a mídia em geral. Entendiam eles que, tanto a televisão como os jornais e revistas competiam com a escola na formação e veiculação dos estereótipos negativos em relação à população Afro-brasileira. Entendiam, ainda, serem fortes, tensas e incontestáveis as relações entre Educação, Diversidade e as reivindicações do Movimento Negro nacional.

Toda essa riqueza de fatos históricos dos anos setenta, oitenta e início dos noventa do século passado certamente impulsionaram a produção acadêmica dos pesquisadores da área das Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros e encontra-se registrada nas obras dos pesquisadores da área, cujos nomes aqui não citaremos para não incorremos em injustiças provocadas por algum esquecimento involuntário. Certamente, essa riquíssima produção intelectual resultou em comunicações e trabalhos aprovados para apresentação, discussão e crítica, nos diversos Grupos de Trabalho que integravam a ANPEd nesse período, alguns dos quais até hoje existem, sendo considerados tradicionais na nossa Associação. Infelizmente, toda essa riqueza aí contida não está disponível para consulta.. Entretanto constam, da base de dados da ANPEd, os títulos dos trabalhos apresentados nos GTs da 16ª

Reunião, ocorrida no ano de 1993, bem como os resumos dos trabalhos apresentados nos GTs da 17ª Reunião Anual, ocorrida em 1994, o que possibilita identificar o quantitativo das temáticas dos trabalhos relacionados à área das Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros nelas apresentados, conforme o quadro seguinte:

Quadro Demonstrativo Reuniões Anuais ANPEd e Produção dos GTs

R. As	16ª		17ª	
	GTs	Temática Específica	Rel. Raciais Educação Afro-bras	Temática Específica
01	04	-	01	
02	10		21	02
03	13	01	21	03
04	23	-	31	-
05	20	-	27	-
06	10	-	18	-
07	16	-	18	-
08	17	-	17	-
09	19	-	32	01
10	15	-	25	01
11	14	-	30	-
12	11	-	26	01
13	18	-	21	-
14	17	-	18	01
15	09	-	24	-
16	12	-	26	-
17	12	-	36	-
18	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX	13	-
Total	240	01	405	09

Podemos inferir, a partir desse quadro que, os pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros tinham sua produção sub-representada, tanto por Reunião Anual da entidade, quanto pela produção dos diferentes GTs. A partir da 18ª Reunião Anual da Anped, as informações contidas no banco de dados da nossa Associação permitem o exame dos textos completos dos trabalhos e das comunicações apresentados em seus GTs. Nas 18ª, 19ª, 20ª e 21ª reuniões anuais, os trabalhos e comunicações apresentavam-se assim distribuídos:

Quadro Demonstrativo Reuniões Anuais da ANPED e Produção dos GTs

R.As	18ª TEMÁTICAS		19ª TEMÁTICAS		20ª TEMÁTICAS		21ª TEMÁTICAS	
	Específica	Rel. Raciais Educação Afro-bras	Específica	Rel. Raciais Educação Afro-bras	Específica	Rel. Raciais Educação Afro-bras	Específica	Rel. Raciais Educação Afro-bras
02	19	-	18	-	10	02	12	01
03	09	01	15	04	10	02	08	02
04	15	-	16	-	12	-	05	-
05	11	-	16	-	11	-	10	-
06	15	01	11	01	09	01	14	-
07	17	01	16	-	09	-	13	-
08	16	-	12	-	11	-	11	-
09	20	-	18	02	09	-	12	-
10	12	-	15	-	12	-	11	01
11	14	-	16	-	10	-	11	-
12	16	-	12	-	11	01	08	03
13	14	-	13	02	10	02	14	-
14	13	-	08	-	05	01	12	-
15	17	-	13	-	11	-	08	-
16	13	01	15	-	11	01	11	-
17	16	-	14	-	10	-	11	-
18	XXXXXX	XXXXX	XXXXXX	XXXXX	XXXXXX	XXXXXX	11	-
19	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	04	-
20	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	10	-
Total	237	04	228	09	161	10	196	07

Os GTs 02 – História da Educação - e 03 (Movimentos Sociais e Educação) destacam-se, nesse cenário, por serem aqueles nos quais as produções dos pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros encontram maior acolhida. Entretanto, cumpre assinalar que, nem todos os trabalhos identificados e apresentados nessas reuniões como integrantes da área temática Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros aqui assinalados, tiveram as relações raciais e educação como tema principal já que, alguns deles abordam essa área do conhecimento de forma subsidiária, no contexto de outros temas mais amplos. Assim é que, dos trinta trabalhos apresentados nessas reuniões anuais, dezoito deles possuem o tema das Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros como tema central, enquanto que outros doze trabalhos tratam do tema de forma subsidiária

Na década de 90, análises acadêmicas, qualitativas e quantitativas mais aprofundadas sobre as desigualdades e as relações raciais no Brasil com ênfase na educação dos Afro-brasileiros realizadas, principalmente por pesquisadores afro-brasileiros,(negros) comprovam que os membros desse grupo racial continuam a ocupar agora, como nas primeiras décadas do presente século, posições indesejáveis e iníquas na sociedade brasileira. Na esfera da educação, a produção de análises acadêmicas relacionadas ao binômio desigualdades raciais/educação, elaboradas por pesquisadores afro-brasileiros ou não, conheceu um crescimento significativo.

As diversas organizações do Movimento Negro nacional, por outro lado, vêm desenvolvendo análises críticas nessa área, o que impacta, de forma positiva a produção acadêmica desse período. Entretanto, para além da diagnose e da denúncia, a produção dessa área passa a ser mais propositiva. Para isso, muito contribuiu a entrada do multiculturalismo em cena nas últimas décadas do século passado, o que aparece nos trabalhos dos intelectuais da área nesse período.

É também nesse período que aparecem, ainda que timidamente, produções que gravitam na órbita do interculturalismo. O aparecimento dessa produção marcará um debate saudável entre multiculturalismo e interculturalismo nas reuniões seguintes no âmbito da ANPEd e que ainda hoje

persiste, concorrendo para tensionar a produção situada na área das Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros.

Nas 22^a, 23^a e 24^a reuniões anuais da ANPEd, o GT 03 destaca-se como aquele que acolheu mais trabalhos relacionados à área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros.

Na 22^a R. A., de um total de cento e noventa e dois trabalhos apresentados nos diferentes GTs da ANPEd dezesseis deles, ou eram específicos da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros, ou tocavam nessa temática de forma subsidiária. Desse total, o GT 03 concentrava cinco desses trabalhos, seguido pelo GT 02 que, por sua vez, abrigava três deles.

Na 23^a R.A. da ANPEd, de um total de Duzentos e cinqüenta e seis trabalhos apresentados em seus diferentes GTs, seis deles, ou eram específicos da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros, ou tocavam nessa temática de forma subsidiária, com o GT 03 concentrando 50% do total de trabalhos apresentados nessa reunião.

A 24^a R.A da nossa Associação, por sua vez, contou com duzentos e cinqüenta e quatro trabalhos aprovados e apresentados em seus GTs e GEs. Desses trabalhos apresentados sete deles, ou eram específicos da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros, ou tocavam nessa temática de forma subsidiária, sendo que três deles foram apresentados no GT 03.

A 25^a Reunião Anual da ANPEd, ocorreu no ano de 2002. Nela, surge o então Grupo de Estudos número 21 (GE 21), o mais novo GE da ANPEd nessa reunião, intitulado “GE Relações Raciais/Étnicas e Educação”, fundado que fora no ano anterior (2001) no âmbito da ANPEd por um grupo de pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros. Sua fundação foi precedida de amplos debates, congregando a maioria significativa dos pesquisadores dessa área, presentes naquela reunião.

Dos cento e noventa e três trabalhos apresentados naquela reunião, oito deles foram apresentados no então recém-fundado GE 21. Outros três

trabalhos também relacionados à temática das Relações Raciais e Educação de Afro-brasileiros foram apresentados nos GTs 06, 12 e 14. Dois, dentre esses três trabalhos, tratavam dessa temática no contexto de discussões mais amplas. Um deles, porém, tratava dessa temática de forma específica.

Quadro Demonstrativo Reuniões Anuais da ANPEd e Produção dos GTs

R.As	22ª TEMÁTICAS		23ª TEMÁTICAS		24ª TEMÁTICAS		25ª TEMÁTICAS	
	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação
02	07	03	22	01	11	01	11	-
03	07	05	05	02	08	03	11	-
04	12	-	13	01	16	-	09	-
05	11	-	19	-	18	-	10	-
06	09	-	15	-	11	-	11	01
07	09	01	11	-	14	-	10	-
08	12	-	11	-	17	-	10	-
09	10	-	10	-	16	-	10	-
10	12	-	14	-	11	-	10	-
11	10	-	14	-	13	-	11	-
12	10	02	15	01	16	01	10	01
13	11	01	12	-	18	01	11	-
14	09	01	13	-	10	01	08	01
15	11	-	12	-	17	-	08	-
16	10	01	15	-	12	-	10	-
17	10	01	08	-	09	-	09	-
18*	10	-	15	01	11	-	10	-
19*	12	-	18	-	13	-	10	-
20**	09	01	14	-	13	-	06	-
21***	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	08	
Total	191	16	256	06	254	07	193	03

*GEs até a 22ª R.A./ **GE até a 23ª R.A./ ***GE.

Fonte: CDRON 25 Anos de ANPEd – 1995

Foram apresentados duzentos e sessenta e quatro trabalhos na 26ª R.A. da ANPEd, sendo nove deles no âmbito do ainda GE 21 e outros cinco fora desse GE. Dois desses trabalhos estavam situados no GT 02 e abordavam a

Quadro Demonstrativo Reuniões Anuais da ANPEd e Produção dos GTs

R.As	26ª TEMÁTICAS		27ª TEMÁTICAS		28ª TEMÁTICAS		29ª TEMÁTICAS	
	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação	Específica	Rel. Raciais Educação
02	10	02	13	01	20	-	11	-
03	11	-	14	01	18	02	10	01
04	10	-	13	01	13	-	13	-
05	20	-	22	-	15	-	17	-
06	16	-	13	-	24	02	16	-
07	09	-	07	02	20	-	21	01
08	08	-	22	-	45	-	29	-
09	16	-	19	-	19	-	15	-
10	08	-	13	-	19	-	11	-
11	16	-	15	01	16	-	12	01
12	12	03	12	-	17	01	11	-
13	12	-	16	-	18	-	14	-
14	10	-	13	01	11	-	18	01
15	17	-	12	-	21	-	11	-
16	20	-	18	-	28	-	17	01
17	15	-	09	-	21	-	20	-
18	09	-	09	01	23	-	14	-
19	11	-	13	-	20	-	20	-
20	13	-	13	-	23	-	11	-
21*	09	-	10	-	25	-	12	-
22*	12	-	13	-	12	-	15	-
23**	XXXXXX	XXXXXX	13	-	13	-	12	-
Total	264	05	302	08	441	05	330	05

*GE até a 26ª R.A. / **GE ATÉ A 28ª R.A.. Fonte: CDRON 25 Anos de ANPEd – 1995

temática das Relações Raciais e Educação de Afro-brasileiros de forma subsidiária. Quanto aos outros três trabalhos, eles foram apresentados no GT 12. Um deles apenas tangenciava essa temática mas, os outros dois tinham, nessa temática seu foco único de análise.

A vigésima sétima 27ª Reunião Anual da ANPEd, realizada no ano de 2004, marcou a passagem do Grupo de Estudos 21 para a categoria Grupo de Trabalho. Firmávamos-nos como mais um Grupo de Trabalho da ANPEd, o de número 21, agora denominado Afro brasileiros e Educação. Dos trezentos e dois trabalhos apresentados nessa R. A., dezoito localizavam-se na área temática do GT 21, sendo dez deles apresentados no âmbito desse GT e outros oito apresentados em outros GTs da ANPEd. Dos trabalhos apresentados fora do agora GT 21 três deles, apresentados nos GTs 01, 04 e 07 respectivamente, apenas tocavam de forma acessória na área temática do GT 21. Outros cinco trabalhos porém, apresentados no âmbito dos GTs 03, 07, 11, 14 e 18 discutiam questões especificamente situadas na temática do nosso GT 21.

Na vigésima oitava Reunião Anual da ANPEd, foram apresentados quatrocentos e quarenta e um trabalhos distribuídos ao longo dos seus vinte e dois grupos de trabalhos e de um Grupo de Estudos. Trinta desse trabalhos foram apresentados no âmbito do GT 21 e outros cinco foram apresentados nos GTs 03, 06 e 12. Dois desses trabalhos, apresentados nos GTs 03 e 06 respectivamente, tocavam na temática do GT 21 de forma acessória. Outros três, porém, apresentados também nos GTs 03, 06 e 12 situavam-se plenamente na área temática do GT 21.

Dos trezentos e trinta trabalhos apresentados na 29ª R. A. da ANPEd, dezessete deles estavam localizados na área temática do GT 21. Doze desses trabalhos foram apresentados nesse GT e outros cinco foram apresentados nos GTs 03, 07, 11, 14 e 16. Todos esses trabalhos apresentados nesses GTs possuíam, como núcleo analítico duro, questões centralizadas na temática do GT 21.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, PINTO, Regina Pahim(organizadoras) Negro e Educação – presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2001.

OLIVEIRA, Iolanda, GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz (organizadoras) Negro e Educação -- identidade negra -- pesquisas sobre o negro e educação no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2003.

OLIVEIRA, Iolanda et alli. Negro e Educação -- escola, identidades, cultura e políticas públicas. Brasília: INEP, 2005.

SANTOS, Sales Augusto (organizador) Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. BRASIL. Ministério da Educação, SECAD, Brasília 2005

SISS, Ahyas. Democracia Racial, Culturalismo e Conflito no Imaginário dos Não-Branços. Dissertação (Mestrado). IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro -. 1994. mimeo.

_____ A Educação e os Afro-brasileiros: algumas considerações. In: Educação e Cultura, pensando em cidadania. Gonçalves, M. A R. (org). Editora Quartet, Rio de Janeiro, 1999

_____ AFRO-BRASILEIROS, COTAS E AÇÃO AFIRMATIVA: Razões Históricas. Editora Quartet/PENESB/Ford Foudation, Niterói/Rio de Janeiro, 2003.